

NÍVEL DE ESTRESSE ENTRE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE MÉDIO PORTE***LEVEL OF STRESS AMONG NURSES OF A MEDIUM SIZE PHILANTHROPIC HOSPITAL****NIVEL DE ESTRÉS EN ENFERMEROS DE UN HOSPITAL FILANTRÓPICO DE TAMAÑO MEDIO**Raquel Soares Kirhhof¹Lisiane Marques Oshôa²Susan Bublitz³Luis Felipe Dias Lopes⁴Maria Catarina de Almeida Squiavenato⁵

Doi: 10.5902/2179769217829

RESUMO: **Objetivo:** verificar o nível de estresse entre enfermeiros de um hospital. **Método:** estudo transversal, desenvolvido em hospital de médio porte no interior do Rio Grande do Sul. A população foi de 20 enfermeiros. A coleta ocorreu em outubro de 2014, por meio da Escala Bianchi de Stress, constituída por caracterização sociodemográfica e 51 itens para avaliar estresse, divididos em seis domínios. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. **Resultados:** dentre os enfermeiros, 55% apresentaram médio nível de estresse. Os maiores escores foram nos domínios: Administração de pessoal, Coordenação das atividades da unidade e Condições de trabalho. **Conclusão:** o nível de estresse foi médio para pouco mais da metade da população. Sugerem-se outros estudos com populações maiores para comparações e fortalecimento das investigações acerca da saúde e das condições de trabalho na enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Saúde ocupacional; Estresse psicológico.

ABSTRACT: **Aim:** to determine the level of stress among nurses of a hospital. **Method:** Transversal, quantitative study, developed in a medium size hospital in the countryside of Rio Grande do Sul. The population is constituted of 20 nurses. The data were collected in October 2014, through the Bianchi Stress Scale, which is constituted by sociodemographic characterization and 51 items to evaluate stress, divided into six domains. This project was approved by the Research Ethics Committee of the Regional Integrated University of High Uruguay and Missions. **Results:** among the nurses, 55% presented medium level of stress. The majority scores were within the domains of: "Personnel management", "Unit coordination of activities" and "Work conditions". **Conclusion:** the level of stress was

*Pesquisa oriunda do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) "Nível de estresse entre enfermeiros de um hospital de médio porte localizado na região Centro-Oeste- RS" do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI - Santiago/RS).

¹Enfermeira. Mestra pelo PPGEnf/UFSM. Professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI- Santiago/RS). Santa Maria/RS, Brasil. E-mail: rakel_kirch@hotmail.com

²Enfermeira. Pós Graduanda em gestão e assistência em Terapia Intensiva. Enfermeira do Hospital de Caridade de Santiago. Santiago, RS, Brasil. E-mail: lisianeochoa@gmail.com

³Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (PPGEnf/UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: susan.bublitz@gmail.com

⁴Estatístico. Doutor em Engenharia de Produção. Professor Associado do Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: lflopes67@yahoo.com.br

⁵Enfermeira. Especialista em Docência do Ensino Superior. Santiago, RS, Brasil. E-mail: mc.squiavenato@gmail.com

medium to just over half the population. Other studies are suggested with larger populations for comparisons and strengthening of research about health and working conditions in nursing.

Descriptors: Nursing; Occupational health; Stress, psychological.

RESUMEN: **Objetivo:** verificar el nivel de estrés en enfermeros de un hospital. **Método:** estudio transversal, desarrollado en hospital de tamaño medio del interior del Rio Grande del Sur. Población compuesta por 20 enfermeros. La recolección ocurrió en octubre de 2014, por medio de la Escala Bianchi de Stress, constituida por caracterización sociodemográfica y 51 ítems para evaluar el nivel de estrés, dividido en seis factores. Este proyecto obtuvo aprobación del Comité de Ética e investigación de la Universidade Regional do Alto Uruguai y Das Missões. **Resultados:** entre los enfermeros, 55% presentaron nivel mediano de estrés. Los mayores porcentajes fueron en los factores: “Administrativo de personal”, “Coordinación de actividades de unidad” y “Condiciones de trabajo”. **Conclusión:** el nivel de estrés fue mediano para poco más de mitad de la población. Se sugiere otros estudios con poblaciones mayores para comparaciones y fortalecimiento de las investigaciones acerca de salud y condiciones de trabajo en enfermería.

Descritores: Enfermería; Salud laboral; Estrés psicológico.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e as exigências do mercado de trabalho são condições que podem comprometer a saúde dos trabalhadores, quando excedem a capacidade de adequação desses.¹ No caso dos profissionais de enfermagem, um estudo evidenciou que, desde a graduação, os futuros profissionais já vivenciam situações consideradas como estressoras, pois os acadêmicos, no decorrer da graduação, se deparam com situações as quais lhes exigem adaptação, tais como carga horária de estágio, pacientes em diferentes quadros clínicos, com sofrimento e risco de morte, entre outros. Além disso, no ambiente de estágio experimentam condições como a elevada demanda de trabalho e falta de tempo para o lazer e a família, e isso pode refletir na formação do futuro profissional.²

Esses reflexos podem estender-se após a formação, quando pesquisas apontam a enfermagem como uma profissão desgastante. Esta sofre com o impacto de situações de estresse, devido ao cuidado constante com pessoas doentes, execução de tarefas, algumas vezes, repulsivas e angustiantes. Somado a isso, destaca-se pela exigência e complexidade devido às suas peculiaridades como: assistência ininterrupta, relações interpessoais que podem ser conflituosas e diversidade de cargos identificados como estressores e causadores de adoecimento.³⁻⁴

Nesse sentido, o trabalho tem reflexos positivos e negativos ao proporcionar para o indivíduo independência e satisfação pessoal, crescimento e desenvolvimento profissional, bem como pode causar problemas como insatisfação pessoal e apatia. São trabalhadores cujas características os expõem a riscos psicossociais, de natureza física, química e biológica que implicam em exigências laborais combinadas a recursos nem sempre suficientes para enfrentar as mesmas. Isso pode influenciar na saúde e no desempenho profissional do enfermeiro e levar ao estresse ocupacional.⁵

No que se refere ao ambiente de trabalho dos enfermeiros, pesquisadores têm realizado estudos com essa população no âmbito hospitalar pois, apesar de o estresse estar presente em diferentes níveis de atenção, ele tem se destacado nesse ambiente. Isso pode ocorrer devido à sobrecarga de trabalho imposta pelas instituições⁶ que, além de levar ao estresse, pode influenciar na realização profissional.⁷

Nas instituições hospitalares, o enfermeiro presta assistência em turnos com uma carga horária que varia de 30 a 44 horas semanais e o serviço é realizado de maneira ininterrupta.⁸ Ou seja, o enfermeiro está presente 24 horas por dia nas instituições de saúde e, devido à escassez de trabalhadores, tem ritmo de trabalho intensificado e com subsequente desgaste. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os países tenham dois enfermeiros para cada 1000 habitantes, meta esta que não foi atingida, pois a relação é de 1,42 enfermeiros por 1000 habitantes. Esse número ineficiente de trabalhadores, associado a um ritmo acelerado de trabalho, com jornadas excessivas, atividades com alto grau de dificuldade e responsabilidade, podem resultar em estresse ocupacional,⁹⁻¹⁰ o qual se caracteriza pelo conjunto de fenômenos apresentados no organismo do trabalhador, incapaz de enfrentar as exigências solicitadas por sua ocupação, e que pode afetar seu bem-estar.¹¹

Ao compreender que a profissão enfermeiro é permeada por situações, às vezes estressantes, somado aos estudos, os quais identificam que desde a academia o estudante de graduação está exposto a situações que levam ao estresse, entende-se que realizar estudos relacionados a essa temática poderá contribuir não só com os serviços, mas também com outros estudos, por meio de comparações e interpretações que poderão elucidar melhorias no trabalho da enfermagem. Além disso, ampliar o conhecimento acerca dos estressores na enfermagem poderá fomentar reflexões no ensino de graduação, bem como nos serviços de saúde, com vistas a repensar a maneira como esses ocorrem e suscitar melhorias e estratégias de enfrentamento dos mesmos.

Diante disso, questionou-se: Qual o nível de estresse dos enfermeiros que atuam em um hospital de médio porte? E para responder esta questão elencou-se o seguinte objetivo: verificar o nível de estresse entre enfermeiros de um hospital de médio porte.

MÉTODO

Estudo transversal descritivo desenvolvido junto aos enfermeiros de um hospital filantrópico de médio porte da região centro-oeste do Estado do Rio Grande do Sul. O referido hospital conta com 170 leitos, distribuídos em 13 unidades, seis unidades de internação, clínica médica, clínica cirúrgica, clínica pediátrica, clínica obstétrica e unidades específicas: Centro de Terapia Intensiva (CTI), berçário patológico, centro cirúrgico e centro de material de esterilização; sala de recuperação anestésica, pronto-socorro, ambulatório; serviço de controle de infecção hospitalar e serviço de hemodiálise. No total atuavam no hospital 23 enfermeiros, 140 técnicos de enfermagem e onze auxiliares de enfermagem.

Incluíram-se os enfermeiros alocados no referido hospital que atendessem aos critérios de elegibilidade: tempo mínimo de vínculo na instituição de seis meses; e excluíram-se os profissionais em férias ou licença de qualquer natureza. Dessa maneira, dos 23 profissionais, um foi excluído por licença-maternidade e dois, por atuarem por menos de seis meses na instituição, o que fez um total de 20 enfermeiros que compuseram a população deste estudo.

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2014. Realizou-se agendamento prévio com o serviço e, em horário de reunião, os enfermeiros foram convidados a participar da pesquisa. Após receberem orientações da pesquisadora, os instrumentos foram preenchidos e recolhidos no mesmo momento. Os participantes não encontrados no dia foram captados individualmente e foi realizado agendamento para que entregassem no próximo dia de plantão os instrumentos preenchidos.

Foi utilizada a Escala Bianchi de Stress (EBS), construída e validada por Bianchi.¹² Utilizou-se a EBS mediante autorização concedida pela autora da escala. Trata-se de um

questionário autoaplicável, dividido em duas partes: a primeira abrange dados de caracterização sociodemográfica da população: sexo, idade, unidade de trabalho, tempo de trabalho, tempo de formado, curso de pós-graduação. Na segunda parte, são avaliados estressores na atuação do enfermeiro, por meio de 51 itens, para medir o nível de estresse que o enfermeiro atribui à atividade desempenhada no seu dia a dia, no âmbito hospitalar. Trata-se de uma escala do tipo Likert, com variação de 1 a 7, em que é designado o valor 1 como pouco desgastante, o valor 4 como médio e o valor 7 para altamente desgastante. O valor 0 foi reservado para quando o enfermeiro não executa a atividade abordada.¹²

Os escores de estresse estão distribuídos em seis domínios¹² descritos a seguir:

Domínio	Itens
A - Relacionamento com outras unidades e supervisores	40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50 e 51
B - Atividades relacionadas ao funcionamento da unidade	1, 2, 3, 4, 5, 6
C - Atividades relacionadas à administração de pessoal	7, 8, 9, 12, 13, 14
D - Assistência de enfermagem prestada ao paciente	16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30
E - Coordenação das atividades da unidade	10, 11, 15, 31, 32, 38, 39, 47
F - Condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro	33, 34, 35, 36, 37, 48, 49

Quadro 1- Distribuição dos Domínios da Escala Binchi de Stress e seus respectivos itens.

Para verificar o nível de estresse foi calculada a média dos itens que compõem cada domínio, excluindo-se o número de zeros marcados. Foram calculados os escores médios de cada domínio, para identificar o domínio de maior estresse, e a média de cada item estressor para avaliar as situações mais estressoras para a população. Na análise do escore médio para cada enfermeiro, foi considerado nível de estresse com a seguinte pontuação:¹²

- igual ou abaixo de 3,0: nível de estresse baixo.
- entre 3,1 e 5,9: nível de estresse médio.
- igual ou acima de 6,0: nível de estresse médio.

Após a coleta, os dados foram armazenados em uma planilha eletrônica no programa Excel for Windows 2010 e, posteriormente, foram analisados com auxílio do programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* versão 20.0. Para garantir a exatidão dos dados, realizou-se dupla digitação independente pela pesquisadora e um auxiliar de pesquisa. A seguir, os mesmos foram comparados ao colocar cada coluna digitada lado a lado no Programa Excel for Windows 2010 e os erros de digitação foram identificados, revisados nos protocolos e corrigidos.

As variáveis foram apresentadas em valores absolutos (n) e relativos (%). Para avaliar a confiabilidade interna da escala utilizou-se o coeficiente Alfa de Cronbach, considerando os valores acima de 0,7 como satisfatórios.¹³

Para garantir o anonimato dos participantes, os questionários foram identificados por meio de números sequenciais. Respeitaram-se os preceitos éticos e legais, por meio de disponibilidade do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias. Os mesmos foram orientados quanto aos riscos e benefícios desta pesquisa e quanto à possibilidade de desistência de participar deste estudo a qualquer momento, sem prejuízo, conforme as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), sob o número Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 33983314.8.0000.5353.

RESULTADOS

Em relação à caracterização sociodemográfica, predominou o sexo feminino (70%), as faixas etárias encontradas foram de 55% entre 31 e 40 anos e 25% de 21 a 30 anos de idade. O tempo de formado foi de 6 a 10 anos, totalizando 40% dos pesquisados e 35 % de 2 a 5 anos. No que se refere ao cargo que ocupavam, identificou-se que 55% ocupavam cargo assistencial e 45% gerencial. Quando questionados sobre terem pós-graduação, 75% dos participantes possuíam, pelo menos, um curso de pós-graduação.

Ao avaliar a consistência interna da EBS obteve-se um Alfa de Cronbach de 0,972, considerado satisfatório na medida em que valores acima de 0,7 são confirmatórios para este fim.

As médias de estresse entre os enfermeiros variaram entre 1,0 e 4,69, sendo 7,0 a pontuação máxima. Desse modo, observa-se que 55% dos participantes apresentaram médio nível de estresse (Tabela 1).

Tabela 1 - Nível de estresse em enfermeiros de um hospital de médio porte da região centro-oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Santiago, RS/ Brasil, 2014.

Nível de Estresse	n	%
Baixo nível de estresse	9	45
Médio nível de estresse	11	55
Alto nível de estresse	0	0
Total	20	100

Em relação aos domínios, todas as áreas mantiveram valores compatíveis com baixo e médio nível de estresse, com destaque para o domínio C - Atividades relacionadas à administração de pessoal (\bar{x} 3,69; $dp=1,55$), seguido do domínio E - Coordenação das atividades da unidade (\bar{x} 3,46; $dp= 1,35$) (Figura 1).

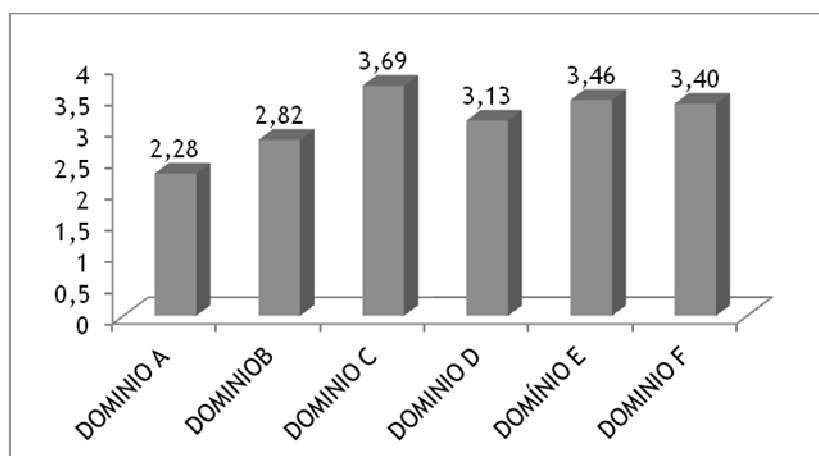


Figura 1 - Médias por Domínio da EBS deste estudo, Santiago, RS, 2014.

Observou-se ainda que “Enfrentar a morte do paciente” foi a situação de maior estresse com média de 5,06 e desvio padrão (dp) de 2,35. E a situação de menor estresse diz respeito ao “Relacionamento com a manutenção” (\bar{x} = 1,73; dp = 1,08), conforme pode ser visto no Quadro 2.

DOMÍNIO	SITUAÇÃO	MÉDIA	dp*
D - Assistência de enfermagem prestada ao paciente	Enfrentar a morte do paciente	5,06	2,35
F- Condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro	Realizar tarefas com tempo mínimo possível	4,56	2,0
E- Coordenação das atividades na unidade	Coordenar as atividades da unidade	4,44	1,95
D- Assistência de enfermagem prestada ao paciente	Atender as emergências na unidade	4,39	2,28
D- Assistência de enfermagem prestada ao paciente	Atender aos familiares dos pacientes críticos	4,39	1,93
C- Atividades relacionadas à administração de pessoal	Controlar a equipe de enfermagem	4,32	2,25
A-Relacionamento com outras unidades e supervisores	Relacionamento com manutenção	1,73	1,08
A-Relacionamento com outras unidades e supervisores	Relacionamento com o centro de material	1,88	1,57
B- Atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade	Previsão de material a ser utilizado	1,92	1,41
A-Relacionamento com outras unidades e supervisores	Relacionamento com o centro cirúrgico	2,06	1,52
D- Assistência de enfermagem prestada ao paciente	Fazer exame físico do paciente	2,11	1,48
A-Relacionamento com outras unidades e supervisores	Relacionamento com outras unidades	2,11	1,52

*Desvio padrão

Quadro 2 - Distribuição das situações consideradas de maior e menor estresse e seus respectivos Domínios. Santiago, RS, 2014.

DISCUSSÃO

O sexo feminino predominou na população estudada (70%), fator este identificado em outros estudos¹⁴⁻¹⁷ e que pode ser considerado uma característica dessa profissão. Cabe ressaltar que a mulher possui, muitas vezes, dupla jornada de trabalho, o que pode contribuir para a vulnerabilidade das mesmas ao estresse. Também pelo fato de vivenciarem a dificuldade de conciliar as tarefas domésticas, concomitantemente à carreira profissional, ou seja, submetem-se a dupla jornada de trabalho.¹⁸ Somam-se a isso

as condições de trabalho, os baixos salários, o número reduzido de profissionais, a exposição a riscos, além das exigências no trabalho que também podem levar ao estresse.⁵

A faixa etária entre 31 e 40 anos foi encontrada em 55% dos enfermeiros e 25% apresentaram idades entre 21 e 30 anos. Em relação ao tempo de formado, identificou-se que 40% dos participantes tinham de seis a 10 anos e 35% de dois a cinco anos de formado. Observa-se uma população de adultos jovens e que a maioria possui, pelo menos, um curso de pós-graduação com destaque para as áreas de urgência e emergência e atenção básica. Entende-se que isso é favorável aos profissionais, pois as especializações contribuem para a autoestima e o desempenho profissional e proporcionam maior segurança para o enfrentamento de situações de desgastes no trabalho.^{14,19} No entanto, outra pesquisa, ao comparar a presença de pós-graduação e o nível de estresse dos enfermeiros que atuavam em uma unidade de emergência, identificou índice elevado de estresse em pós-graduados.²⁰

Entende-se que em alguns setores específicos, tais como os serviços de urgência e emergência, por mais que os profissionais sejam qualificados, as características deste tipo de atendimento podem favorecer o estresse. Assim, a pós-graduação pode dar suporte no enfrentamento do estresse na medida em que o profissional, a partir de um conhecimento amplo, pode ter mais segurança ao prestar assistência. Além disso, empiricamente, pode-se afirmar que a qualificação é uma necessidade frente aos avanços tecnológicos e científicos, além de ser uma exigência do mercado de trabalho, bem como uma característica da população adulta jovem que busca ampliar seus conhecimentos.

Em relação ao cargo que possuem, identificou-se que 55% dos enfermeiros ocupavam cargo assistencial e 45%, gerencial. Trata-se de uma divisão específica deste serviço, em que os enfermeiros assistenciais são responsáveis por coordenar a equipe de enfermagem e desenvolvem procedimentos inerentes ao enfermeiro no que se refere à assistência direta prestada ao paciente. Os enfermeiros gerenciais atuam na gerência de enfermagem e, se necessário, na assistência direta ao paciente, sendo responsáveis pela gerência da unidade onde estão alocados e desenvolvem funções específicas, tais como a elaboração de escalas mensais da equipe.

Ao avaliar os domínios, observou-se que o domínio de maior estresse foi o domínio C- "Atividades relacionadas à administração de pessoal" ($\bar{x} = 3,69$; $dp = 1,55$); seguido do domínio E- "Coordenação das atividades da unidade" ($\bar{x} = 3,46$; $dp = 1,35$) e domínio F- "Condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro" ($\bar{x} = 3,13$; $dp = 1,46$). Todos com valores condizentes com médio nível de estresse. Esse resultado se aproxima de outro estudo realizado em um hospital especializado em cardiologia, em que esses três domínios apresentaram-se como os de maior estresse para os enfermeiros, porém o Domínio F foi o de maior estresse, seguido dos Domínios E e C respectivamente.²¹⁻²²

No Domínio C- "Administração de pessoal", a situação mais estressora foi "Controlar a equipe de enfermagem" ($\bar{x} = 4,32$; $dp = 2,25$), com nível médio, como encontrado em outros estudos.^{15,16,23} Sabe-se que o trabalho do enfermeiro ocorre em equipe, e que ele fica na dependência da equipe técnica para obter bons resultados, o que pode ser considerado desafiador e levar ao estresse do profissional.

Nesse sentido, a administração de pessoal pode ser avaliada como uma atividade estressora, devido à sobrecarga de trabalho e ao absenteísmo que pode influenciar na assistência prestada, pois exige do enfermeiro habilidade de liderar e coordenar a equipe de enfermagem e demanda capacidade de relacionamento interpessoal.¹⁴ Outro estudo, que também apresentou maior média para o Domínio "Administração de pessoal", afirmou que as relações interpessoais exigem dedicação e atenção às interações com outras

pessoas, o que pode condicionar conflitos e desencadear estresse pela complexidade que envolve as relações humanas.¹⁷

Logo, o relacionamento interpessoal pode influenciar no cuidado, já que a instabilidade das relações propicia um ambiente negativo e os conflitos podem ser conduzidos baseados nas emoções sentidas naquele momento. A enfermagem, por ser uma profissão que envolve o cuidado em todas as suas interfaces, experimenta-o em todas as fases da vida, como nascimento/morte, e pode acarretar em sobrecarga e desgaste emocional. Pois as relações interpessoais podem ficar prejudicadas devido à carga emocional à qual os profissionais estão expostos.²⁴

O domínio E- "Coordenação das atividades na unidade" apresentou a segunda maior média de estresse ($\bar{x} = 3,46$; $dp = 1,35$). Entende-se que coordenar as atividades da unidade exige que o enfermeiro lidere o serviço e gere as atividades desenvolvidas junto com a equipe. Coordenar a unidade pode ser estressante, pois requer interação com a equipe e atitudes de liderança.¹⁵ Percebe-se que em unidades fechadas, tais como pronto-socorro, unidade de terapia intensiva e bloco cirúrgico esse domínio se apresentou como estressante.^{15-16,20,22}

Destaca-se que o bom relacionamento dos profissionais contribui para evitar o estresse e, independente de aspectos hierárquicos, deverá ser buscado por todos os profissionais, já que uma boa relação entre chefia e os demais membros da equipe é fundamental para minimizar o surgimento do estresse. Quando o trabalhador sente-se respeitado e ouvido, realiza seu trabalho com mais comprometimento e responsabilidade e isso reflete na qualidade da assistência.²⁴

Em relação ao domínio F- "Condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro", as situações mais estressoras apontadas pelos enfermeiros foram "realizar tarefas com tempo mínimo possível" ($\bar{x} = 4,56$; $dp = 2,0$), que apresentou médio nível de estresse. Outra pesquisa realizada com enfermeiros que atuavam em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) também apresentou esse item como de médio estresse para os profissionais.¹⁴ Parte dos participantes deste estudo atuavam em UTI, o que remete a pensar nas características dessa unidade específica que possam ter contribuído para esse resultado.

Quanto ao domínio D- "Assistência de enfermagem prestada ao paciente", o qual apresentou escore de médio nível de estresse, as situações de "atender as emergências na unidade" ($\bar{x} = 4,39$; $dp = 2,28$), "atender aos familiares dos pacientes críticos" ($\bar{x} = 4,39$; $dp = 1,93$), e "enfrentar a morte do paciente" ($\bar{x} = 5,06$; $dp = 2,35$) apresentaram médio nível de estresse, bem como em outros estudos.^{16,21} Atender as necessidades dos familiares de pacientes críticos foi identificado como estressor, uma vez que estes encontram-se tensos e preocupados com o quadro clínico e a evolução do familiar internado. Em virtude disso, mostram-se interessados em buscar todas as informações necessárias, o que desperta a curiosidade pelos prontuários e evoluções de enfermagem e questionamentos sobre o cuidado, e isso pode propiciar ao profissional irritabilidade e desgaste.²⁵

"Atender as emergências da unidade" também apresentou escore médio de estresse ($\bar{x} = 4,39$; $dp = 2,28$), o que remete a pensar que nem todos os enfermeiros sentem-se preparados para lidar com esse tipo de situação. Isso pode ser explicado devido ao número insuficiente de trabalhadores, principalmente no turno noturno. Ressalta-se ainda que atuar em situações de emergência é mais desgastante pela gravidade, pela impaciência das famílias e pela sobrecarga de atividades que o enfermeiro desenvolve, somadas a uma carga horária exaustiva.

Dentre as situações de maior estresse, o "lidar com a morte do paciente" apresentou escore de 5,06, ou seja, alerta para alto nível de estresse. Esse resultado pode

estar associado ao fato dos enfermeiros, desde a graduação referirem dificuldades em lidar com pacientes terminais e, conseqüentemente, com a morte.²

Os domínios de menor estresse foram: Domínio A- "Relacionamento com outras unidades" (\bar{x} = 2,28; dp= 1,17) e B- "Funcionamento adequado da unidade" (\bar{x} = 2,82; dp= 1,43). Entre as situações de menos estressantes, encontram-se o "Relacionamento com centro de material" (\bar{x} = 1,88; dp= 1,57), o "Relacionamento com a manutenção" (\bar{x} = 1,73; dp= 1,08) e "Previsão de material" (\bar{x} = 1,92; dp= 1,41). Isso pode ser explicado devido à característica do estudo, por ser um hospital de médio porte e possuir fácil acesso e boa comunicação entre as unidades. Além disso, outro estudo que utilizou a EBS, também identificou esse domínio como o de menor estresse, e relacionou este resultado ao fato de os enfermeiros que eram chefes de família possuírem experiência na condução do grupo familiar, e, também, conseguirem superar mais facilmente os conflitos existentes no trabalho.¹⁸

Assim, pode-se considerar que o relacionamento com outras unidades requer habilidades de comunicação e compreensão para lidar com os outros setores e que no caso da instituição estudada, a interação entre eles ocorre de maneira adequada, uma vez que os profissionais não identificam como problema/estressor essa relação.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que os enfermeiros apresentaram nível médio de estresse baseado na aplicação da EBS. Os domínios identificados como de maior estresse relacionam-se à administração e à gerência. A administração de pessoal, coordenação das atividades da unidade e condições de trabalho para o desempenho das atividades são situações ligadas à capacidade de liderar e gerenciar o setor de trabalho.

Já as situações relacionadas ao funcionamento adequado da unidade e relacionamento com outras unidades supervisoras apresentaram baixo nível de estresse. A situação que apresentou a maior pontuação de estresse foi "lidar com a morte do paciente", o que remete a uma reflexão acerca do ensino na enfermagem.

Espera-se que os resultados desta pesquisa sirvam de subsídio para as chefias/equipes de enfermagem e administradores hospitalares, a fim de propiciar uma reflexão acerca dos estressores no ambiente hospitalar com vistas a buscar minimizá-los. Salienta-se que este estudo teve como limitação a pequena população para estudos quantitativos. Porém, foi o que se previu para esta pesquisa, por abordar a única instituição de médio porte localizada na cidade pesquisada. Assim, estudos com populações maiores poderão auxiliar na comparação e interpretação destes resultados.

REFERÊNCIAS

1. Umann J, Guido LA. Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros hospitalares: nota prévia [Internet]. *Cogitare Enferm*. 2010 [acesso em 2014 dez 10];15(4):759-60. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/20383/13553>.
2. Bublitz S, Freitas EO, Kirchhof RS, Lopes LFD, Guido LA. Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2012 [acesso em 2014 dez 30];20(N Esp 2):739-45. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5992>.
3. Menzani G, Bianchi ERF. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. *Rev Eletrônica Enferm* [Internet]. 2006 [acesso em 2011 dez13];11(2):327-33. Disponível em: www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/pdf/v11n2a13.pdf.



4. Queiroz DL, Souza JC. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem. *Psicólogo Informação* [Internet]. 2012 [acesso em 2014 nov 25];16(16). Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/3999/3478>.
5. Oliveira EB, Souza NVM. Estresse e inovação tecnológica em unidade de terapia intensiva de cardiologia: tecnologia dura. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2012 [acesso em 2015 jan 4];20(4):457-62. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4768>.
6. Secco IAO, Robazzi MLCC, Souza FEA, Shimizu DS. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2010 [acesso em 2014 nov 22];6(1):1-17. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38713>.
7. Meneghini F, PAZ AA, Lautert L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2011;20(2):255-33.
8. Mendes SS, Martino MMF. Trabalho em turnos: estado geral de saúde relacionado ao sono em trabalhadores de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2012;46(6):1471-6.
9. Felli VEA, Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. *Enferm Foco*. 2012;3(4):178-81.
10. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Total de profissionais de enfermagem no Brasil 2010 [Internet]. 2010 [acesso 2010 abr 28]. Disponível em: <http://www.portaldafenfermagem.com.br/estatisticas.asp>.
11. Schmidt DRC. Modelo Demanda-Controle e estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013 [acesso 2014 out 15];66(5):779-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/20.pdf>.
12. Biachi ERF. Escala Bianchi de Stress. *RevEsc Enferm USP*. 2009 [acesso em 2014 abr 10];43(N Esp):1055-62.
13. Maroco J, Garcia-Marques T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia* [Internet]. 2006 [acesso 2015 dez 4];4(1): 65-90. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/lp/article/viewFile/763/706>.
14. Monte PF, Lima FET, Neves FMO, Studart RMB, Dantas RT. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2013 [acesso 2014 jul 5];26(5): 421-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000500004>.
15. Guido LA, Silva RM, Goulart CT, Kleinübing RE, Umann J. Estresse e coping entre enfermeiros de unidade cirúrgica de hospital universitário. *Rev Rene* [Internet]. 2012 [acesso em 2014 jul 23];13(2):428-36. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/226>.
16. Kirchof R, Guido L, Freitas E, Benetti E, Lopes L. Stress among emergency nurses. *Rev Enferm UFPE online* [Internet]. 2012 [acesso em 2014 jan 10];6(12):2927-33. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3414>.
17. Rocha MCP, De Martino MMF. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. *Rev Esc Enferm*. 2010;44(2):280-6.
18. Murassaki ACY, Versa GLGS, Inoue KC, Melo WA, Matsuda LM. Estresse em enfermeiros intensivistas e a condição chefe/não chefe de família. *Cienc Cuid Saúde*. 2011;10(4):755-76.



19. Guido LA, Umann J, Stekel LMC, Linch GFC, Silva RM, Lopes LFD. Estresse, coping e estado de saúde de enfermeiros de clínica médica em um hospital universitário. *Ciênc Cuid Saúde*. 2009;8(4):615-21.
20. Montezelli JH, Peres AM, Bernardino E. Demandas institucionais e de cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto-socorro. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2011 mar-abr [acesso 2014 dez 10];64(2):348-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a20v64n2.pdf>.
21. Lima MGR, Nietzsche EA, Teixeira JA. Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiros. *Rev Eletrônica Enferm* [Internet]. 2012 jan-mar [acesso em nov. 20];14(1):181-8. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n1/pdf/v14n1a21.pdf.
22. Lima GF, Bianchi ERF. Estresse entre enfermeiros hospitalares e a relação com as variáveis sociodemográficas. *REME Rev Min Enferm*. 2010;14(2):210-8.
23. Caldana G, Gabriel CS, Bernardes A, Évora YDM. Indicadores de desempenho em serviço de enfermagem hospitalar: revisão integrativa. *Rev Rene* [Internet]. 2011; [acesso 2014 out 12];12(1):189-97. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/146/57>.
24. Martins CCF, Santos VEP, Pereira MS, Santos NP. Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem X estresse: limitações para a prática. *Cogitare Enferm*. 2014;19(2):309-15.
25. Lima GF, Simonetti SH, Bianchi EFR, Kobayashi RM. Caracterização do estresse de enfermeiros que atuam em hospital especializado em cardiologia. *Enferm Glob* [Internet]. 2012 out [acesso em 2014 nov 22];11(28):90-104. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412012000400007&lng=es

Data de recebimento: 30/04/2015

Data de aceite: 20/01/2016

Contato do autor responsável: Raquel Soares Kirchof

Endereço postal: Rua Clube Recreativo Dores, 600/ Casa 101C - Cerrito. Santa Maria/RS
CEP: 97060-491

E-mail: rakel_kirch@hotmail.com